

# Evangelizar

Graça e missão que se dá no encontro



**CAMPANHA PARA A EVANGELIZAÇÃO**

Coleta para a Evangelização  
10 e 11 de dezembro de 2022



# **CAMPANHA PARA A EVANGELIZAÇÃO 2022**

*“Evangelizar: graça e missão que se dá no encontro”*

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB

**Brasília, 20 de setembro de 2022**

---

## **Secretário-Executivo para Campanhas:**

Pe. Patriky Samuel Batista

## **Assessor para as Campanhas:**

Pe. Jean Poul Hansen

## **Edição:**

João Vítor Gonzaga Moura

## **Revisão:**

Sarah Rodrigues

Vinícius Pereira Sales

## **Diagramação:**

Keille Lorainne Dourado Silva

## **Cartaz:**

Alan Santos

## **Edições CNBB**

SAAN Quadra 3, Lotes 590/600

Zona Industrial – Brasília-DF

CEP: 70.632-350

Fone: 0800 940 3019 / (61) 2193-3019

E-mail: vendas@edicoescnbb.com.br

www.edicoescnbb.com.br

# Campanha para a Evangelização – 2022

*Tema: Evangelizar: graça e missão que se dá no encontro*

## A Campanha da Evangelização:

A Campanha da Evangelização foi criada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) em 1998 e busca mobilizar os católicos para que assumam a corresponsabilidade na sustentação das atividades evangelizadoras da Igreja.

Um dos pontos altos da iniciativa é a coleta realizada nas comunidades no 3º Domingo do Advento, este ano, no dia 11 de dezembro.

A distribuição dos recursos é feita da seguinte forma: 45% do montante arrecadado permanecem na diocese para subsidiar a ação missionária, evangelizadora e pastoral da própria Igreja local; 20% do total arrecadado são encaminhados para os regionais da CNBB, com a mesma finalidade, sustentar as estruturas regionais de evangelização; e os demais 35% destinam-se à CNBB nacional, de forma a garantir iniciativas e estruturas evangelizadoras em todo o Brasil, especialmente nas regiões mais carentes.

## O tema de 2022: **“Evangelizar: graça e missão que se dá no encontro”**

No horizonte do 3º Ano Vocacional<sup>1</sup> celebrado pela Igreja no Brasil, de 20 de novembro de 2022 a 26 de novembro de 2023, com o tema “*Vocação: Graça e Missão*”, a CE 2022 tem como tema **“Evangelizar: graça e missão que se dá no encontro”**, recordando que evangelizar é a **vocação** da Igreja e, nela, a vocação de cada batizado, discípulo missionário de Jesus Cristo. Essa vocação

---

1 O 1º, com o tema: **“Vem e segue-me”**, realizou-se em 1983; o 2º, com o tema: **“Batismo: fonte de todas as vocações”**, realizou-se em 2003.

é **dom** e **compromisso**, ou seja, é **graça** e **missão**, a qual se realiza no **encontro** interpessoal, intercomunitário, intergeracional etc.

Vocação é iniciativa de Deus, é mistério, é graça, é experiência de encontro com Jesus, é fascínio e alegria, é assombro, é sensibilidade ao apelo, é inconformidade, é resposta pessoal, é envolvimento comunitário, é missão, é tarefa, é serviço, é disposição para o sacrifício, é entrega da vida, é coragem e determinação, é esperança e convicção firmes, é testemunho de fé, é espiritualidade, como aquela que moveu o próprio Jesus e marcou sua personalidade, imprimindo-lhe caráter e identidade.

Depois de cerca de dois anos de um isolamento motivado por ocasião da pandemia da COVID-19, a Igreja no Brasil quer nos convidar ao encontro e motivar à construção de uma “cultura do encontro”. Só nessa cultura é que o Evangelho encontrará lugar para germinar e produzir seus frutos, que são os frutos da evangelização. Não há verdadeira evangelização que não conduza a uma “cultura do encontro”, que supere polarizações e confrontos.

O Papa Francisco, em diversas ocasiões, nos explica e nos convoca a edificar a cultura do encontro:

“No mundo atual, esmorecem os sentimentos de pertença à mesma humanidade; e o sonho de construirmos juntos a justiça e a paz parece uma utopia de outros tempos. Vemos como reina uma indiferença acomodada, fria e globalizada, filha de uma profunda desilusão que se esconde por trás dessa ilusão enganadora: considerar que podemos ser onipotentes e esquecer que nos encontramos todos no mesmo barco. Essa desilusão, que abandona os grandes valores fraternos, conduz ‘a uma espécie de cinismo. Essa é a tentação que temos diante de nós, se formos por este caminho do desengano ou da desilusão. (...) O isolamento e o fechamento em nós mesmos ou nos próprios interesses nunca serão o caminho para voltar a dar esperança e realizar uma renovação, mas a proximidade, a cultura do encontro, sim.

O isolamento, não; a proximidade, sim. Cultura do confronto, não; cultura do encontro, sim” (FT, n. 30).<sup>2</sup>

“A vida é a arte do encontro, embora haja tanto desencontro na vida’ (Vinicius de Moraes, Samba da Bênção). Já várias vezes convidei a desenvolver uma cultura do encontro que supere as dialéticas que colocam um contra o outro. É um estilo de vida que tende a formar aquele poliedro que tem muitas faces, muitos lados, mas todos compõem uma unidade rica de matizes, porque ‘o todo é superior à parte’ (EG, n. 237).<sup>3</sup> O poliedro representa uma sociedade em que as diferenças convivem integrando-se, enriquecendo-se e iluminando-se reciprocamente, embora isso envolva discussões e desconfianças. Na realidade, de todos se pode aprender alguma coisa, ninguém é inútil, ninguém é supérfluo. Isso implica incluir as periferias. Quem vive nelas tem outro ponto de vista, vê aspectos da realidade que não se descobrem a partir dos centros de poder onde se tomam as decisões mais determinantes” (FT, n. 215).

“A palavra ‘cultura’ indica algo que penetrou no povo, nas suas convicções mais profundas e no seu estilo de vida. Quando falamos de uma ‘cultura’ no povo, trata-se de algo mais que uma ideia ou uma abstração; inclui as aspirações, o entusiasmo e, em última análise, um modo de viver que caracteriza aquele grupo humano. Assim, falar de ‘cultura do encontro’ significa que, como povo, somos apaixonados por querer encontrar-nos, procurar pontos de contato, construir pontes, planejar algo que envolva a todos. Isso tornou-se uma aspiração e um estilo de vida. O sujeito dessa cultura é o povo, não um setor da sociedade que tenta manter tranquilo o resto com recursos profissionais e mediáticos” (FT, n. 216).

---

2 FRANCISCO. **Carta Encíclica *Fratelli Tutti***: sobre a fraternidade e a amizade social. (Documentos Pontifícios, 44). Brasília: Edições CNBB, 2020.

3 FRANCISCO. **Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium***: a Alegria do Evangelho sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. (Documentos Pontifícios, 17). Brasília: Edições CNBB, 2015.

“A paz social é laboriosa, artesanal. Seria mais fácil conter as liberdades e as diferenças com um pouco de astúcia e algumas compensações, mas essa paz seria superficial e frágil, não o fruto de uma cultura do encontro que a sustenta. Integrar as realidades diferentes é muito mais difícil e lento, embora seja a garantia de uma paz real e sólida. Isso não se consegue agrupando só os puros, porque ‘até mesmo as pessoas que possam ser criticadas pelos seus erros têm algo a oferecer que não se deve perder’ (EG, n. 236). Nem consiste em uma paz que surja silenciando as reivindicações sociais ou impedindo-as de criar confusão, pois não é ‘um consenso de escritório ou uma paz efêmera para uma minoria feliz’ (EG, n. 218). O que conta é gerar processos de encontro, processos que possam construir um povo capaz de colecionar as diferenças. Armemos os nossos filhos com as armas do diálogo! Vamos ensinar-lhes o bom combate do encontro!” (FT, n. 217).

“Nunca está terminada a construção da paz social em um país, mas é ‘uma tarefa que não dá tréguas e exige o compromisso de todos. Uma obra que nos pede para não esmorecermos no esforço por construir a unidade da nação e — apesar dos obstáculos, das diferenças e das diversas abordagens sobre o modo como conseguir a convivência pacífica — para persistirmos na labuta por favorecer a cultura do encontro que exige que, no centro de toda ação política, social e econômica, se coloque a pessoa humana, a sua sublime dignidade e o respeito pelo bem comum. Que esse esforço nos afaste de toda tentação de vingança e busca de interesses apenas particulares e a curto prazo” (FT, n. 232).

“Um convite a trabalhar pela ‘cultura do encontro’ de modo simples, ‘como fez Jesus’: não só vendo, mas olhando; não apenas ouvindo, mas escutando; não só passando pelas pessoas, mas detendo-se com elas; não só dizendo ‘que pena, pobrezinhos!’, mas deixando-se arrebatado pela compaixão; e depois

aproximar-se, tocar e dizer: ‘Não chores’, dando pelo menos uma gota de vida”.<sup>4</sup>

“A persistente crise sanitária mundial evidenciou dolorosamente a urgente necessidade de promover uma cultura do encontro para toda a humanidade, a fim de que cresça entre os homens e as mulheres do nosso tempo o desejo de encontrar os outros, de procurar pontos de contato, de construir pontes, de desenvolver projetos que incluam a todos (cf. FT, 216). (...) Em síntese, as mentes e os corações devem estar em harmonia na busca do bem comum universal e — na melhor tradição da Escola de Salamanca — na promoção do desenvolvimento integral de cada pessoa, sem exceções ou injustas discriminações (...) pois é precisamente uma cultura de encontro que pode oferecer a base para um mundo mais unido e reconciliado. Além disso, só tal cultura pode levar a uma justiça e paz sustentáveis para todos, bem como ao cuidado genuíno da nossa casa comum. (...) encorajam-vos a permanecer comprometidos na busca de novas e criativas formas de fazer crescer esta cultura do encontro, também em benefício da harmonia e do bem-estar das gerações vindouras”.<sup>5</sup>

Neste Tempo do Advento, no qual se realiza o tempo forte da CE, Deus vem ao nosso encontro e renova a nossa esperança de um mundo novo. Queremos, portanto, convidar todos os cristãos e demais pessoas de boa vontade a intensificar:

- o encontro com a Palavra;
- o encontro com o Cristo-Pão;
- o encontro com os irmãos que sofrem; e
- o encontro missionário.

---

4 FRANCISCO. **Por uma cultura do encontro**. (Meditações Matutinas). Capela da Casa Santa Marta, 13 de setembro de 2016.

5 FRANCISCO. **Discurso à delegação do Instituto de Estudos Europeus de Estocolmo**. (Discursos). 12 de fevereiro de 2021.

Reavivaremos, assim, os quatro pilares da ação evangelizadora — Palavra, Pão, Caridade e Ação Missionária — propostos pelas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE, 2019-2023)<sup>6</sup> e aperfeiçoaremos a nossa consciência evangelizadora.

Desta forma, tomaremos consciência de que não existe evangelização sem encontro interpessoal. A partir deste encontro, entenderemos igualmente que precisamos mais do que nunca nos comprometer com a obra evangelizadora, deixando-nos encontrar, saindo ao encontro do outro e promovendo a cultura do encontro.

### **Oração:**

Bendito sois, Deus da vida,  
auxílio dos pobres e vulneráveis,  
amparo daqueles que esperam em vós.  
Ajudai-nos a testemunhar a alegria do encontro,  
dom e compromisso, graça e missão que evangeliza,  
em meio aos desafios do tempo presente.  
Batizados e enviados para anunciar a Palavra,  
cuidar da vida e evangelizar os pobres,  
vivendo em comunidades eclesiais missionárias,  
queremos renovar nossa responsabilidade com a missão da Igreja.  
Renovai nossa esperança,  
fortalecei nosso chamado,  
enviai-nos em missão.  
Por Jesus Cristo, na força do Espírito Santo.  
Amém!

---

6 CNBB. **Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil**: 2019-2023. (Documentos da CNBB, 109). Brasília: Edições CNBB, 2019.